

A IMPRENSA

27 DE OUTUBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SENESTRE 2. 0\$000

NO V

Parahyba, 27 de Outubro de 1901

N. 200

ACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO

NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se ao
semanal.

Accepta toda colaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

O BOM LIVRO

A leitura é fonte boa ou má onde
vamos a sede de conhecimentos
e a vida pratica. Devemos, por-
tanto, procurar a agua limpida ex-
tremada de microbios, terríveis
aductores dos elementos de dis-
córdia.

Muitas vezes a fonte se nos apre-
senta de um claro que attrahe, mas
quando serpeiam vermes entre o
que ali se assenta e que con-
duz a agua ao menor contacto
superficial.

Os livros são como as fontes: ou
contêm os ensinamentos da
fide e das virtudes, elementos
essenciaes para a formação dos
caracteres, ou contêm o germen
pernicioso do mal que ha de con-
taminar as consciencias dos incautos
e se illudiram com a perspectiva
de uma encadernação ou do
lago emulatico apparentando
um manancial limpo e claro.

Os jornaes exercem ainda maior
influencia na consciencia humana,
sendo-lhe bons ou maus ensina-
mentos.

O alcance do rico ou do pobre,
podem entrar em nossas casas
nos dias, deixando nitidamen-
te no nosso espirito as impressões
de que são o vehiculo.

O exposto se vê que o chefe de
familia, sentinella vigilante do lar,
deve prohibir que nesse receptacu-
lo de alegria tenha ingresso o máu
ou o jornal que não se recomen-
da pelos principios que doutri-

O pai da familia que conscien-
te deixa esse veneno do spi-
ritual nas mãos de seus filhos,
corre, não só para a infelicida-
de do lar, como para a da Patria,
já que se forma o patriotis-
mo e amor que só pode germinar
em aquellas corações em que ficaram
regnados os dictames da moral:
um filho é um bom cidadão.

A leitura dos máus livros exerce
uma influencia extraordinaria no
espirito da mocidade.

A creança é como a planta; si
se lhe concerta os defeitos
do terra, cresce defeituosa.
O menino, impellido pelos instin-
tos de imitação, assáz pronunciados
na idade, tudo que ouve ou vê
faz. São portanto perigo-
sos nessa epocha os exemplos
que não se inspiram nos sãos prin-
cípios da moral.

Na leitura dos livros e jorna-
es não derramam a luz da ver-
dade illuminando as intelligencias,
mas os falsos principios das idé-
as propagam ou em que se ins-
pira o veneno do espirito.

Se tem constatado, verificado,
que a falta de religião e como con-
sequencia a leitura preferida dos
romances livres que enchem as li-
vriarias, é causa dos suicidios. Mu-
ltos dos que inoculam esse veneno.
põem termo á existencia pelo mes-
mo processo de que lançou mão
aquelle dos personagens cujos epi-
sodios mais os impressionaram.

As noticias detalhadas de suici-
dios, assassínatos e quejandos fac-
tos dados pelos jornaes constituem
outros tantos perigos para o meio
social em que circulam, por isso
que despertam instinctos que já se
tinham amortecido ou tendiam a is-
so. Já até se tem fallado numa pro-
paganda no sentido da suppressão
das noticias detalhadas de seme-
lhantes factos, mas, infelizmente, a
idea não tem ido por diante.

Temos certeza de que as nossas
despretenciosas reflexões calarão
proveitosamente sobretudo no ani-
mo das mães de familia, que em
nossa cara Patria timbram pelos
seus sentimentos religiosos, feliz
herança dos nossos maiores, pois os
nossos intuitos não tem outro fim
que não seja o estímulo para o bom
caminho, mostrando pelos factos
que se constata na vida pratica
as consequências de males que fa-
cilmente se podem evitar.

Entre os muitos casos que os jo-
rnaes da Capital da Republica têm
estampado em suas columnas e que
nos mostram os fructos da leitura
dos máus livros, resalta um ha pou-
co tempo occorrido, que vem a
pello recordar para corroborar as
nossas considerações.

Uma senhora viuva, abastada e
residente no Rio, alias catholica,
passou pela grande afflicção de ver
que do lar haviam desaparecido as
suas duas filhas, duas jovens que
eram o encanto e alegria da casa.
Pesquisas da qui e de acolá e não
se descobriu o paradeiro das duas
moças, que ali, entre os doces ca-
rinhos maternos e os meios de for-
tuna, gosavam de perfeita felicida-
de, recebendo primorosa educa-
ção.

Um facto, porém, havia passado
desprecebido aos cuidados mater-
nos: a leitura de certos livros ad-
quiridos, pelas duas moças. O que
é certo é que estas, talvez para a-
menisar os seus estudos, liam ro-
manços...

Querem saber as respeitaveis
leitoras as consequências de tão
perniciosa leitura? As duas moças
havião saído do lar, trajando sim-
ples vestidos, sem dinheiro algum,
para aventurar a felicidade; por
que entre os personagens do ro-
manço cuja leitura vinham de fa-
zer, duas aventuras femininas, tam-
bem jovens, tinham seguido esse
escabroso caminho! Que de afflicção
para a estremosa mãe!

Mudando os nomes, as duas mo-
ças sahiram á procura de serviços
encontrando-os em um estabeleci-
mento de roupas da rua do Ouvidor,
cuja dona, uma respeitavel
matrona, tomou interesse pelas
duas jovens dando-lhes um salario
mais ou menos favoravel.

Ellas disseram á dona do estabe-
lecimento que eram orphãs de mãe
e mãe, pauperrimas e que deseja-
vam ganhar algum dinheiro para se
transportar a um outro lugar onde
tinham uma parenta.

Ganho o dinheiro sufficiente para
a viagem projectada, as duas

moças disseram a patrão que era
chegado o dia da partida.

A respeitavel matrona, como que
inspirada por Deus, não abando-
nou as moças á mercê do destino;
ella mesma as conduziu á estação
em que tomaram o trem e recomen-
dou-as por carta á uma amiga
sua do lugar para onde se dirigiam
as jovens itinerantes.

Em resumo, depois de longos
dias da mais penosa afflicção para
a estremosa mãe das duas moças,
foram estas descobertas na segunda
casa onde se achavam empregadas,
e entregues ao Juiz competente,
sendo a final restituídas ao lar, que
recuperou a sua alegria.

Ellas aliás tristes consequências
da leitura de romances que não se
inspiram nos sãos principios da mor-
tal.

Privar a todo o transe a leitura
delles no lar deve ser o primeiro
cuidado dos paes na educação dos
filhos, logo que estes comecem a
tomar gosto pela leitura.

O bom livro é portanto a voz que
desperta nos erações juvenis os
nobres sentimentos que os levam á
pratica das virtudes indispensaveis
para a formação dos caracteres. Sa-
ber agora qual seja o bom livro, é
tarefa que compete aos paes, por
isso que têm o dever sagrado de
fiscalisar a aquisição desses com-
panheiros mudos da mocidade, os
quaes podem ser bons ou máus,
conforme a fonte donde tenham sa-
hido.

Paes de familia! Quereis saber o
meio mais facil de conhecerdes lo-
go a prima facie o bom livro de mo-
do que não vos seja necessario uma
prévia leitura, pois nem sempre os
vossos affazeres a permitem?
—Examine a procedencia do li-
vro, as ideas que propaga o seu
auctor—

A Religião de nossos maiores é
a doce aragem que conduz os ensi-
namentos que hão de formar o bom
filho, o bom cidadão; a esposa vir-
tuosa, a mãe exemplar. Não con-
sintais, portanto, ó paes, que a im-
piedade planteo seu pernicioso ger-
men nos corações de vossos filhos,
por que não tardará que essas ver-
gonzeas que crescem entre as ale-
grias do lar se transformem em ter-
riveis espinhos para vossas consci-
encias. Attendei bem para estas
nossas desprestenciosas e considera-
ções, que só visam o bem-estar da
sociedade de que fazemos todos par-
te.

A educação dos filhos deve se-
guir pari passu os preceitos da Re-
ligião, porque della é que colhemos
a verdadeira norma para o aperfei-
çoamento dos caracteres: esta é
que é a verdade.

O PERIGO PROTESTANTE

E a propaganda protestante,
entre nós, essa propaganda promo-
vida por seitas americanas, seitas
incoherentes, sem dogma positivo,
sustentada com o dinheiro das so-
ciedades missionarias de Nova-
York e Nashville, as quaes, por sua
vez, tem como protectores os mo-
nopolisadores millionarios, como os
Rockefeller, que annualmente du-
plicam o seus milhões também á
custa dos paizes catholicos, que
delles devem comprar, por preços
exorbitantes, o petroleo, a banha
e outros artigos de uso diario; é
esta propaganda iniqua, que com-

bate e nunca deixaremos de
combater, pois constitue, ao nosso
ver, o maior perigo da actualidade
para a unidade, do povo brasileiro,
na verdadeira fé... e diremos, na
sua nacionalidade; pois «em certos
casos, si não sempre, a causa da re-
ligião do povo, sob determinado
ponto da vista, é simplesmente a
propria causa nacional.»

Repetimos, mais uma vez, que
não temos sentimento algum ou má
vontade contra os catholicos resi-
dente entre nós. Não pregamos a
intolerancia; os nossos adversarios,
que impugnamos, por meios laes,
são unicamente estes propagandis-
tas americanos, cujo fim é o ana-
quilamento da fé catholica no nos-
so povo ingenuo; cujo movel é o o-
dio á nossa S. Religião e a turpe
lavoura; cujos meios são a mentira,
a calumnia e o dinheiro com que
compram a pobreza e a miseria, cu-
jos auxiliares são uns infelizes pa-
dres apostatas, homens sem carac-
ter, que pouco se importa do Evan-
gelho, mas de cuja apostazia o mo-
tivo unico foi a sua vida desregra-
da, e uns leigos, desejos de sacudir
o jugo da religião que impõe um
freno ás paixões para abraçar a re-
ligião facil, ou perseguidos para ven-
der a bom preço a sua litteratura
venal, como é salido.

E' uma verdadeira invasão here-
tica que se atir sobre o Brasil; o
Estado da Bahia a capital, das ci-
dades costeiras e até os povoados
do sertão o tem experimentado.

Basta um pouco de criterio para
conhecer que não é, nem pôde ser,
a boa fé, o amor ás almas, que ani-
ma os taes missionarios a abandonar
a sua patria.

Si estivessem de boa fé, deviri-
am seguir o exemplo daquelle mi-
nistro americano enviado como
missionario ás philipinas, o qual,
vendendo, nas egrejas de Manila, a
religiosidade dos philipinos, ficou
tão impressionado, que voltou para
a sua terra, declarando que seria
um peccado perturbar a fé simples
e profunda daquelle gente.

O facto da chamada reforma foi
e continuará a ser uma grande ca-
lamidade, mesmo politica e social,
para os povos christãos.

Os missionarios americanos pare-
cem ser de outra opinião; para el-
les a unidade religiosa do Brasil é
um objecto de odio, e deve desap-
parecer.

Para elles a doutrina de Monroe
vale mais do que a doutrina divina:
Um Deus, uma fé, um baptismo.

Porém, não basta lutar a fac-
to da propaganda protestante, é
preciso reagir.

Nos seculos passados o protes-
tantismo fez suas conquistas, prin-
cipalmente, por meio da força bru-
ta, do engano, da decepção.

Cujas regias ejus religio: da apos-
tasia do principio dependencia geral-
mente a dos subditos.

Hoje elle varia os meios,

O inimigo é astuto; sabe que o
povo brasileiro gosta da leitura,
duma educação litteraria e scienti-
fica, proporecna-lhe, em conse-
quencia, escolas, collegios, livros,
tratados,—tudo com o fim de dif-
fundir heresias do protestantis-
mo.

Abramos os olhos! E' o clero, em
primeiro lugar, que está encarrega-
do de vigiar pela salvacão do reba-
nho. Somos nós, sacerdotes, que
devemos mostrarnos os bons pasto-
res, que não fogem á vista do lobo.

A nossa reacção deve se sobe-
pazifica e continua. *Controvérsias
jornalisticas com os ministros protes-
tantes têm, em geral, pouco ou ne-
nhum valor, além de serem um tra-
balho ingrato; pois desde que o pro-
testantismo multicolor não tem nada
de positivo— excepto a opposição á
Egreja Catholica,— os seus apolo-
gistas não accetam conclusão logica ne-
nhuma.*

A nossa reacção deve consistir,
antes de tudo, na instrução belli-
giosa. O catholico bem instruido na
sua religião nunca cahirá preso nos
ardis do missionario protestante.
Agoravale mais do que nunca o
*Predeca verbum; instá opportune,
importune; argue, obsecra, incre-
pa, etc.*

Propaguemos a IMPRENSA CATHOLI-
CA e fundemos ESCOLAS CATHOLICAS!
O movimento está dado. Os meios
não faltarão.

O nome de todo o sacerdote que
deste modo reagir contra a propa-
ganda protestante será bendito pe-
las gerações futuras, pois a elle de-
verá a conservação da Fé Catho-
lica, a unica verdadeira e salva-
dora.

(Estandarte Catholico)

NOTICIAS

Apostolado da Oração.—
Com grande satisfação sou-
bemos haver sido installado
sch a iniciativa do sr. Dr.
vo Director Local o nosso ze-
loso amigo Padre João Cruz,
em novo centro do Apostola-
do da Oração, na capella do
Bom Jesus das Dores, no
Bairro da Ribeira (cidade
Baixa) na Capital do visinho
Estado do Rio Grande do Nor-
te.

Da respectiva acta da ins-
tallação que publicamos em
outra secção deprehende-se
o beneficio real que dentro
em breve terão de lucrar os
habitantes da Ribeira, que
acabam de dar uma prova in-
concussa de que só a Religi-
ão Catholica poderá levantar
a sociedade a rega geral a.

Muito nos congratulamos
com o nosso distincto collega
Padre João Cruz e com os Ri-
beirenses por tão auspicioso
acontecimento e o Sagrado
Coração de Jesus que tanto
se tem amareado desta dio-
cese vir em auxilio de tão im-
portante empreendimento.

Jubileu em Tamboá.—
No domingo 13 do corrente,
chegou a esta povoação, o
Rvmo. Vigario de nossa Ca-
pital, com o fim de fazer as
visitas Jubileas pedidas na
Carta Pastoral de S. Ex.
Rvmo. o Senr. Bispo Diocesano.

Subindo a tribuna
o respeitavel
meio da sua
convincente,
os thesauristas
